

Mais Bancário

Índice do Sector Financeiro



Exercício de 2022 do MAIS

Conselheiros aprovam Contas



PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



ESCOLHEMOS COMO VIVER A VIDA

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt



ANTÓNIO FONSECA

O próximo passo

A situação repete-se: eis-nos chegados a junho e ainda sem acordo na revisão salarial para 2023 nas várias mesas negociais. Infelizmente, já vivenciámos o mesmo noutros anos, quando a economia agonizava e o setor ressentia-se.

Inédito, sim, é a banca – fruto da convergência de fatores favoráveis, do aumento das taxas de juro nos empréstimos à manutenção de mínimos na retribuição nos depósitos – apresentar resultados excecionais, com lucros que duplicam (ou quase) de semestre para semestre, e fazer tal finca-pé em valores percentuais ignóbeis quando se trata de compensar os trabalhadores.

Sejamos claros: não há razão plausível para esta posição da banca.

Para já não falar em razões de justiça laboral, equidade na repartição da riqueza ou responsabilidade social. De moralidade nem se fala...

A banca de hoje não respeita nada nem ninguém. Não serve, serve-se.

Serve-se do Estado (quando precisou para não falir devido à sua própria gestão gananciosa), serve-se dos clientes, serve-se dos trabalhadores.

Aos bancários nada mais pode ser-lhes pedido: profissionalismo, resiliência, ritmos intensos e horários prolongados... que mais querem as administrações a troco de (quase) nada? Haja decoro!

Nós, enquanto Sindicato, pautamo-nos por uma ação responsável e uma postura negocial séria e de boa-fé. Sempre em defesa dos trabalhadores que representamos, não haja equívocos.

Mas não se enganem! Não confundam negociação com imposição nem boa-fé com subserviência. Não alinhamos em confrontações de outros tempos, mas não baixamos os braços nem nos quedamos impotentes.

Há outras formas de alcançarmos os nossos objetivos. Caminhos diversos, formais ou nem tanto. Se até o Governo aconselha os clientes a mudarem para o banco que lhes dá melhor remuneração...

Vamos dar o próximo passo. Se a banca não perceber, outros se seguirão. 📌



14

Sindical

Montepio despreza diálogo social



14

Sindical

Crédito Agrícola mantém abertas negociações salariais

Sindical

Conselho Geral aprova Contas de 2022 | 6

Os eleitos internos | 7

Em nome do Sindicato | 10

CES completa puzzle da igualdade salarial | 12

Montepio despreza diálogo social | 14

Crédito Agrícola mantém abertas negociações salariais | 14

Questões Jurídicas

Diuturnidades: Tribunal deu razão ao BdP, mas Sindicatos interpõem nova ação | 17

Dossiê

Sou o seu assistente virtual. Como posso ajudar? | 18

O exemplo do ChatGPT | 20

Fundo de Pensões

Rentabilidade acima da inflação | 22

Juventude

Dia em cheio no Oceanário | 26

Tempos Livres

Snooker: Conhecidos os apurados para a fase final | 29

Pesca de Rio: Fernando Antão sagra-se campeão regional | 29

Pesca de Alto Mar: Inscrições abertas | 30

Tiro: Pedro Borralho vence terceira contagem | 30

Talento à prova | 31

Passatempos | 34



Boas férias!

A revista Mais Bancário interrompe a sua publicação devido ao período estival, retomando o contacto com os sócios e leitores a 26 de setembro.

A equipa da revista deseja a todos boas férias, com o merecido descanso para que se sintam revigorados e em plena forma para enfrentar o último trimestre do ano.

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@mais.pt

Diretor: António Fonseca

Diretor-adjunto: João Ferreira

Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 34.324 exemplares (4.324 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

www.mais.pt

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Grande Angular

ECO

Ganho salarial associado ao ensino superior cai para mínimos históricos

Apesar do aumento do salário nominal em 3,6%, a subida da inflação acabou por resultar numa quebra do poder de compra dos portugueses. O salário real caiu 4% entre 2021 e 2022. O impacto foi sentido pelos trabalhadores de todos os níveis de escolaridade, mas de forma muito pronunciada entre os jovens qualificados. Estes tiveram uma queda de 6% no seu salário real. O diferencial entre os ordenados dos jovens portugueses com ensino superior e dos jovens com ensino secundário atingiu, assim, mínimos históricos, diminuindo de cerca de 50%, em 2011, para 27%, em 2022, revela a edição de 2023 do “Estado da Nação: Educação, Emprego e Competências em Portugal”, realizado anualmente pela Fundação José Neves (FJN).

“A diferença salarial está a diminuir porque, enquanto o salário médio dos trabalhadores com ensino secundário em 2022 estava sensivelmente ao mesmo nível do de 2011 (em termos reais), o dos trabalhadores com o ensino superior ainda era 13% inferior ao de 2011. A queda real do salário dos jovens com o ensino superior é muito significativa e só entre 2021 e 2022 chegou aos 6%, a mais acentuada”, comenta Carlos Oliveira, presidente executivo da FJN, em declarações ao ECO Trabalho. Uma análise mais ao detalhe permite concluir que entre os diferentes graus do ensino superior, 2022 dá continuidade à tendência prévia entre os jovens adultos. A queda no ganho salarial médio associado a uma licenciatura em relação ao ensino secundário era de 49%, em 2011, tendo recuado para 18% em 2022. Por outro lado, registou-se um crescimento do ganho associado a um mestrado face a uma licenciatura: de 10%, em 2011, para 19,3% em 2022, o valor mais elevado alguma vez apurado.

O Jornal Económico

Economia portuguesa com excedente externo de 693 milhões de euros até abril

A economia portuguesa apresentou um excedente externo de 693 milhões de euros até abril de 2023. No período homólogo, tinha registado um défice de 1.965 milhões de euros, de acordo com os dados divulgados esta segunda-feira pelo Banco de Portugal.

Neste período, o défice da balança de bens diminuiu 400 milhões de euros, uma vez que as exportações cresceram mais do que as importações (1.833 milhões de euros e 1.434 milhões de euros, ou 7,7% e 4,5%, respetivamente), indica o regulador nas estatísticas sobre a balança de pagamentos.

Por outro lado, o excedente da balança de serviços aumentou 2.267 milhões de euros, um crescimento justificado sobretudo pelo aumento de 1.423 milhões de euros do saldo das viagens e turismo.

Já o défice da balança de rendimento primário aumentou 348 milhões de euros, para 1.356 milhões de euros, à boleia dos “rendimentos de investimento, que apresentaram um aumento de pagamentos superior ao dos recebimentos”. O excedente da balança de rendimento secundário também cresceu 27 milhões de euros, para 1.655 milhões de euros, “refletindo o incremento dos recebimentos de prestações sociais e a diminuição da contribuição financeira paga por Portugal para o orçamento da União Europeia”. O Banco de Portugal refere ainda que o excedente da balança de capital subiu 312 milhões de euros, para 730 milhões de euros, devido essencialmente a uma maior atribuição aos beneficiários finais de fundos comunitários com vista ao investimento.

Dinheiro Vivo online

Desempregados inscritos no IEFP diminuem 3,6% em maio

O número de jovens desempregados inscritos recuou 5,8% (-1.861 pessoas) face ao mês anterior, “atingindo o segundo valor mais baixo de sempre no mês de maio”, mas ficou 1,2% acima (+359 pessoas) de maio de 2022.

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego caiu 3,6% em maio em termos homólogos, para 285.855, “o valor mais baixo de sempre” nesse mês e 3,2% abaixo de abril, anunciou o Governo.

Segundo um comunicado do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, “em maio estavam inscritas 285.855 pessoas no IEFP [Instituto do Emprego e Formação Profissional], o que representa uma diminuição de 3,2% (-9.567 pessoas) relativamente ao mês anterior e -3,6% (-10.539 pessoas) comparativamente ao nível observado em maio de 2022”.

Segundo o IEFP, o total de 285.855 desempregados registados em maio nos serviços de emprego do continente e regiões autónomas representa 63,0% de um total de 454.052 pedidos de emprego.

(...) Numa desagregação por atividade económica, verifica-se que quase todas registaram descidas homólogas no desemprego, sendo as variações mais significativas registadas, por ordem decrescente, nas “indústrias do papel, impressão e reprodução” (11,5%), “outras atividades de serviços” (-10,0%), “eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (-9,8%) e “atividades financeiras e de seguros” (-9,3%). “outras atividades de serviços” (-10,0%), “eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição” (-9,8%) e “atividades financeiras e de seguros” (-9,3%).



Conselho Geral aprova Contas de 2022

Aprovações e votações preencheram a primeira sessão daquele que é agora o órgão máximo do Mais Sindicato. Os conselheiros puseram a “casa” em funcionamento para o novo mandato

INÊS F. NETO

O primeiro Conselho Geral do novo mandato teve uma Ordem de Trabalho (OT) repleta, de forma a cumprir as exigências estatutárias. Os conselheiros aprovaram o Relatório e Contas do exercício de 2022, como também o seu novo Regimento e o Regulamento dos delegados sindicais; elegeram ainda os membros dos Conselhos Fiscalizador de Contas e Disciplinar e os 11 conselheiros seniores, além dos representantes do Sindicato nos Conselhos Gerais da Febase e UGT e ao Congresso da central sindical.

Como sempre acontece nesta ocasião, foram constituídas e formalizadas as tendências político-sindicais. A presidente da MAG anunciou a

entrada na Mesa da Tendência Social-Democrata (TSD), com 33 assinaturas, e da Tendência Sindical Socialista (TSS), com 45 subscritores. Por falta de entrega, a tradicional Tendência Mudar não existirá enquanto tal neste mandato, agindo os conselheiros afetos de forma individual. A questão levou a uma intervenção do conselheiro António Grosso, que protestou pelo excesso de zelo da MAG, ao que Vânia Ferreira argumentou defendendo que as regras são para cumprir por todos, sem exceção.

Anunciadas as listas candidatas às eleições para os diversos órgãos, cuja votação realizar-se-ia por voto secreto, os conselheiros concentraram-se então na discussão e aprovação do Regimento do Conselho Geral para este mandato.

Vânia Ferreira apresentou o documento como uma “compilação” do regulamento anterior e do regulamento do Congresso, órgão que não existe nos atuais Estatutos. Após a intervenção de três conselheiros, o Regimento foi aprovado por larga maioria, com 7 votos contra e 6 abstenções.

Atividade Sindical: ultrapassar desafios

O Conselho Geral iniciou então a discussão do Relatório e Contas de 2022, nas suas três vertentes: Atividade Sindical, Unidade de Serviços Partilhados (USP) e SAMS. Como vem sendo habitual nos últimos tempos, a apresentação dos documentos esteve a cargo de técnicos do Sindicato.



Ricardo Dias, responsável pela Direção de Planeamento e Controlo de Gestão, expôs os dados relativos à USP e à Atividade Sindical. Da primeira pouco há a referir, já que se mantém o objetivo de resultado zero, mais uma vez alcançado. No final de 2022 contava 99 trabalhadores, menos um que no ano anterior, e uma diminuição de 1% nos gastos. O Relatório da Atividade Sindical faz o enquadramento da situação

económica no país e a sua consequência no setor e na vida dos bancários. "A expectativa de que o fim da pandemia permitisse a recuperação e melhorasse as condições de vida dos portugueses gorou-se ao sermos confrontados com uma guerra na Europa", refere o texto, acrescentando o efeito na escalada de preços e, logo, na crescente inflação, a que se somou a subida das taxas de juros.

Meia-pensão

No setor, acentuou-se em 2022 a tendência dos últimos anos no que concerne ao encerramento de balcões e à redução dos quadros de pessoal, facto pelo qual "a estrutura sindical teve de garantir o acompanhamento de todos os que procuraram a ajuda do Sindicato", lê-se do documento, que acrescenta: "Foram muitos os trabalhadores no ativo que precisaram da intervenção do MAIS, ▶



Os eleitos internos

Os conselheiros precederam à eleição dos membros dos Conselhos Disciplinar e Fiscalizador de Contas, e de 11 elementos para o Conselho Geral, sob a proposta de listas. A distribuição no preenchimento das vagas obedeceu ao método de Hondt.

Conselho Disciplinar:

- Ana Paula Viseu;
- Jorge da Graça Simões;
- Vítor Manuel Pereira.

Conselho Fiscalizador de Contas:

- Ricardo Coimbra Neto;

- Fernando Reis Martins;
- Maria Eugénia Silva.

Conselheiros "Seniores":

- Paulo Alexandre;
- Viriato Baptista;
- Manuel Camacho;
- Teresa Rosa;
- Teresa Pereira;
- João Carvalho;
- Vítor Ferreira;
- Joaquim Cruz Coelho;
- João Pascoal;
- José António Lourenço;
- José Baptista Rosa.



mas ainda mais os reformados. Como se já não bastassem as preocupações diárias inerentes à sua situação de pensionistas, questões de saúde e outras decorrentes da sua faixa etária, foram ainda confrontados com a discriminação resultante das medidas do Governo que visavam a mitigação dos efeitos da inflação."

A luta pelo direito à meia-pensão para os reformados bancários é destacada no documento e levou o Presidente a afirmar no Conselho Geral: "Estivemos no nosso melhor."

António Fonseca criticou a falta de apoio dos sócios reformados ao longo de uma batalha que muitos achavam perdida, mas que

o Sindicato nunca abandonou até conseguir uma solução. Também a coordenadora do Pelouro da Contratação considerou que "foram muito poucos os reformados que estiveram ao nosso lado" e o seu apoio "não foi evidente". "Descobrimos a solução, apresentámo-la às IC e ao Governo. Os reformados vão receber a meia-pensão porque este Sindicato existe e deu todos os passos necessário", frisou Cristina Damião.

Novas admissões

Relativamente ao seu universo, em 2022 o Mais Sindicato contava com 34.118 sócios, menos 297 que em 2021 (-1%), apesar do aumento significativo de novas admissões e readmissões: 1.354.

O falecimento foi a principal causa para o cancelamento de inscrições, com 644 dos casos ocorridos durante o ano (-19%), seguido pelo abandono do setor, com 486 cancelamentos (-23%), embora tenha diminuído em relação ao ano anterior (**quadro 1**).

Quanto à distribuição do universo por grupos etários e situação profissional, constata-se um ligeiro abrandamento do número de reformados, comparativamente ao ano anterior. Destaque para o aumento de 34% no escalão dos sócios com menos de 29 anos, e de 2% no escalão dos 30 a 39 anos. Já a representatividade das mulheres manteve-se em 2022, constituindo estas 39% do total.

Boas contas

A situação do MAIS melhorou em 2022, fechando o ano com um resultado positivo de 2,3 milhões de euros (6.584.569 euros de gastos, contra 8.861.405 euros de rendimentos), justificado pela redução dos gastos em 2,9 milhões de euros (30%), e o aumento dos rendimentos em 14%.

Refira-se que na sequência da realização do estudo atuarial, foram realizados ajustamentos em 2022, com aumento nas reversões de pensões no valor de 779 mil euros. A variação nos gastos está relacionada com o decréscimo na

Quadro 1 Movimento de sócios

MOVIMENTO DE SÓCIOS	2022 N.º	2021 N.º	2020 N.º	Variação 22/21 21/20	
Situação do Início do Ano	34.415	35.836	36.691	-4%	-2%
Admissões e Readmissões	1.354	330	502	>100%	-34%
Cancelamento de Inscrições	1.651	1.751	1.357	-6%	29%
Falta de Pagamento de Quotas	114	123	82	-7%	50%
Abandono do Sector	486	632	215	-23%	>100%
Pedidos de Demissão	192	168	175	14%	-4%
Falecimentos	644	795	539	-19%	47%
Licença sem Vencimento	12	0	0	-	-
Outros	203	33	346	>100%	-90%
Situação no Final do Ano	34.118	34.415	35.836	-1%	-4%

conta de provisões, no valor de 3,2 milhões de euros (-100%), resultado do estudo atuarial.

De entre as contas com maior peso, assinala-se os gastos com o pessoal, que totalizaram 2,3 milhões de euros, não sofrendo alterações significativas face a 2021.

Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 405 mil euros (+14%) e os gastos de depreciação e amortização diminuíram 39 mil euros (-8%).

No que diz respeito aos rendimentos, os totais averbaram uma variação homóloga de cerca de mais 1,1 milhões de euros, fechando o ano com o valor de 8,9 milhões de euros. De salientar que as quotizações sindicais representam 64% do total desta conta e mantêm o trajeto descendente, com menos 125 mil euros (-2%), face a 2021.

Os serviços prestados, representando 22% dos rendimentos, aumentam 646 mil euros (+48%) em relação ao ano anterior (**quadro 2**).

apresentação do Relatório e Contas relativo ao subsistema de saúde dos bancários.

O técnico explicou o contexto em que se insere o SAMS relativamente ao país, salientando como fatores de preocupação a inversão da pirâmide etária, o envelhecimento da

quando a média do país é de 22%", sublinhou (**quadro 3**).

Como ficou constatado na apresentação e está especificado no Relatório, o SAMS enfrenta diversos desafios tanto como financiador como enquanto prestador. No primeiro caso, refira-se



SAMS: a quadratura do círculo

José Caiado, da Comissão Executiva do SAMS, foi o responsável pela

população e o aumento de doenças crónicas. Dos 87.986 beneficiários, "cerca de 40% têm mais de 65 anos,

o menor número de população beneficiária, mas mais envelhecida – o que leva a menos contribuições ►

Quadro 2 Atividade sindical: análise global

CONTAS	2022		2021	2020	Variação	
	N.º	(%)	Valor	Valor	22/21	21/20
GASTOS	6.584.569	€100%	9.452.752 €	6.255.893 €	-30%	51%
Custo Merc. Vendas e Mat. C.	20.138 €	0%	11.434 €	13.757 €	76%-	17%
Fornecimentos e Serviços Ext.	3.259.497 €	50%	2.854.921 €	2.816.634 €	14%	1%
Gastos com o Pessoal	2.339.156 €	36%	2.339.909 €	2.403.038 €	0%	-3%
Gastos de Deprec. e Amort.	447.651 €	7%	486.268 €	454.525 €	-8%	7%
Perdas por Imparidade	0 €	0%	4.725 €	0 €	-100%	-
Provisões do Período	0 €	0%	3.254.672 €	38.179 €	-100%	>100%
Outros Gastos	494.629 €	8%	484.778 €	513.800 €	2%-	6%
Gastos de Financiamento	23.499 €	0%	16.045 €	15.959 €	46%	1%
RENDIMENTOS	8.861.405 €	100%	7.782.797 €	7.513.007 €	14%	4%
Prestações de Serviços	1.978.638 €	22%	1.332.725 €	1.263.946 €	8%	5%
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	5.661.787 €	64%	5.787.048 €	5.915.833 €	2%	-2%
Subsídios, doações e legados à expl.	804 €	0%	0 €	39.920 €	-	100%
Reversões	795.492 €	9%	4.581 €	7.100 €	>100%	-35%
Outros Rendimentos	405.085 €	5%	634.934 €	251.895 €	-36%	>100%
Juros e Outros Rend. Similares	19.598 €	0%	23.509 €	34.313 €	-17%	-31%
Resultado Antes de Imposto	2.276.836 €	-	-1.669.955 €	1.257.114 €	>100%	>100%
Imposto Sobre o Rendimento	24 €	-	14 €	117 €	72%	-88%
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	2.276.812 €	-	-1.669.969 €	1.256.996 €	>100%	>100%

Em nome do Sindicato

O Conselho Geral elegeram também os representantes do MAIS nos Conselhos Gerais da Febase (lista conjunta TSS/TSD) e da UGT, bem como ao Congresso da central sindical (duas listas, uma de cada tendência). A única lista a sufrágio para o Conselho Geral da Febase foi aprovada por 77 votos, registando-se ainda 14 votos brancos e 4 nulos. Já para os órgãos da UGT concorreram duas listas, sendo o resultado de 54 votos para a TSS (4 eleitos), 32 para a TSD (3 eleitos), 14 votos brancos e 10 nulos. Já para o Congresso da central foram eleitos 90 delegados do MAIS, sendo 36 da TSD (33 votos) e 54 da TSS (50 votos), registando-se ainda 14 votos brancos e 4 nulos.

Conselho Geral da FEBASE:

- Amália Varela (MAG);
 - José Martins (Faro);
 - Rui Lavoura (BdP);
 - José Ribeiro (Portimão);
 - Alexandra Patinha (CGD);
 - Jorge Batista (P. Delgada);
 - Rui Vicente (Portimão);
 - Isabel Matos (Portalegre);
 - António Lopes (Eurobic);
 - Sérgio Rolo (Montepio);
 - Rui Moreira (CCAM);
 - António Figueira (Covilhã);
 - Marco Oliveira (Portalegre);
 - Luís Silva (BPI);
 - João Cunha (Santarém);
 - Cristina Pascoal (T. Vedras);
 - Tomás Teixeira (BNP);
 - Nelson Pires (Reformados).
- Suplentes:
- Carlos Medeiros (P. Delgada);
 - Rogério Rodrigues (BNP);
 - Nuno Barquinha (BST).

Conselho Geral UGT:

- Amália Varela;
- José Martins;
- Carlos Bispo;
- Luís Pessoa;
- Jorge Batista;
- Hilário Selidónio;
- Arlindo Dias.

Quadro 3 Beneficiários do SAMS

TIPO DE BENEFICIÁRIO	2022 N.º	(%)	2021 Valor	2020 Valor	Varição 22/21	21/20
TITULARES	47.457	54%	46 109	47 005	3%	-2%
Efetivos	18 136	21%	16 771	17 757	8%	-6%
Eventuais	413	0%	316	387	31%	-18%
Reformados	22 744	26%	23 014	23 045	-1%	0%
Pensionistas	5 725	7%	5 595	5 494	2%	2%
Outros	439	0%	413	322	6%	28%
FAMILIARES	40 529	46%	41 089	43 122	-1%	-5%
Cônjuges/Companheiros	23 830	27%	24 301	25 175	-2%	-3%
Descendentes	16 678	19%	16 758	17 910	0%	-6%
Ascendentes	21	0%	30	37	-30%	-19%
TOTAL	87 986	100%	87 198	90 127	1%	-3%

e menos financiamento – obrigando necessariamente a recorrer a entidades financiadoras externas para otimizar a capacidade instalada. Como prestador, há a considerar o aumento dos custos de produção, a urgência de otimizar a capacidade instalada e de reter recursos humanos (em dois anos o SAMS perdeu 64 médicos).

No entanto, as dificuldades podem ser, também, oportunidades, como é “a aposta clara na internalização dos cuidados dos nossos beneficiários”.

“Apostar na entrada de novos beneficiários com planos de benefícios ajustados; na maior integração de cuidados que evite consumo desnecessário de recursos, interna e externamente; ajustar o recurso ao exterior através das participações, nomeadamente, em áreas onde existe oferta interna; reforçar a capacidade instalada que permite um crescimento da atividade, nomeadamente com parcerias externas, permitindo um reforço do financiamento do SAMS”, são algumas delas.

Um forte sinal de alerta é o facto de nos últimos 10 anos o SAMS ter perdido “quase 10 milhões de euros de contribuições dos beneficiários”, o que reforça o objetivo prosseguido de otimizar a capacidade instalada rentabilizando os recursos existentes, num percurso de aumento gradual da contratualização com entidades financiadoras externas. “O ano de 2022 caracterizou-se por um reforço destas parcerias, que têm permitido

compensar a redução do financiamento por via das contribuições ao longo dos últimos anos, face à redução cada vez mais significativa dos beneficiários titulares e em particular dos beneficiários titulares no ativo”, lê-se. Concluindo, o Relatório é taxativo: “Os próximos anos serão anos de grandes desafios, tendo em conta o enquadramento do subsistema SAMS, com a redução do seu financiamento e com o aumento das despesas com saúde que a população beneficiária necessita.”

Desequilíbrio

Face à situação descrita ao Conselho Geral, é facilmente compreensível o saldo negativo do exercício de 2022, de 3 milhões de euros (134.126.403 euros de gastos, contra 131.104.440 euros de rendimentos). Ou seja, corresponde a um aumento de rendimentos de 1,2 milhões de euros (+1%) contra um aumento de gastos de 5 milhões (+4%) (**quadro 4**).

O desequilíbrio das contas verifica-se também na taxa de transferência de benefícios, que em 2022 foi de 108,9% (**quadro 5**), denotando que o SAMS despende mais em benefícios do que o que recebe em contribuições. Esta questão preencheu uma parte significativa do Conselho Geral, e levando à intervenção de oito conselheiros.

António Fonseca reforçou a ideia expressa por outros de que é essencial levar os beneficiários aos serviços internos do SAMS. Adiantou que para a Direção e o Conselho

Quadro 4 SAMS: Análise global

CONTAS	2022		2021 Valor	2020 Valor	Variação	
	N.º	(%)			22/21	21/20
Gastos	134 126 403 €	100%	129 144 238 €	123 261 429 €	4%	5%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	16 204 756 €	12%	16 039 292 €	12 970 363 €	1%	24%
Fornec. e Serv. Externos	39 392 818 €	29%	37 260 301 €	34 845 026 €	6%	7%
Gastos com o Pessoal	34 396 828 €	26%	35 717 826 €	33 927 307 €	-4%	5%
Gastos de Deprec. e Amort.	3 533 612 €	3%	3 956 587 €	4 016 009 €	-11%	-1%
Perdas por Imparidade	53 770 €	0%	1 156 523 €	3 246 515 €	-95%	-64%
Provisões do Período	0 €	0%	16 931 €	2 722 263 €	-100%	-
Outros Gastos	40 423 084 €	30%	34 879 062 €	31 376 777 €	16%	11%
Gastos de Financiamento	121 536 €	0%	117 716 €	157 169 €	3%	-25%
Rendimentos	131 104 440 €	100%	129 940 876 €	114 460 049 €	1%	14%
Vendas	4 564 840 €	3%	4 650 868 €	3 580 686 €	-2%	30%
Serviços Prestados	34 719 959 €	26%	33 845 991 €	23 557 800 €	3%	44%
Quotiz./Contrib.	84 118 635 €	64%	84 046 120 €	84 623 237 €	0%	-1%
Subsídios, doações e legados à expl.	13 749 €	0%	0 €	1 112 934 €	-	-100%
Reversões	6 130 487 €	5%	6 026 906 €	130 057 €	2%	>100%
Outros Rendimentos	1 535 004 €	1%	1 298 274 €	1 401 718 €	18%	-7%
Juros e Outros Rend. Similares	21 766 €	0%	72 717 €	53 617 €	-70%	36%
Resultado Antes de Impostos	-3 021 963 €	-	796 637 €	8 801 380 €	>-100%	>100%
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	6 €	-	7 €	13 €	-14%	-46%
Resultado Líquido do Exercício	-3 021 969 €	-	796 630 €	-8 801 393 €	>-100%	>100%

Quadro 5 SAMS: taxa de transferência

VALOR DOS BENEFÍCIOS	2022		2021 Valor	2020 Valor	Variação	
	N.º	(%)			22/21	21/20
Benef. atribuídos aos beneficiários [1]	91 417 853 €	-	79	167 816 €	63 900 399 €	15% 24%
Contribuições [2]	83 958 870 €	-	84 046 120 €	84 613 757 €	0%	-1%
Tx. de Transf. em Benef.-SAMS ([1]/[2])	108,9%	-	94,2%	75,5%	15 p.%	19 p.%

Executivo “é fundamental encontrar formas” para aumentar o número de clientes e, logo, de entrada de verbas. Este não é um problema exclusivo do SAMS do MAIS, salientou, sublinhando: “O nosso paradigma é encontrar financiamento, atrair particulares, e trazer os beneficiários aos nossos serviços, explicando-lhes que ao irem fora prejudicam o SAMS.” Através de uma metáfora, António Fonseca concluiu: “Temos a máquina,

devemos oleá-la e rentabilizá-la e é isso que vamos fazer este ano.” O Relatório e Contas, que mereceu o parecer favorável do Conselho Fiscalizador de Contas, foi aprovado por larga maioria, com 11 votos contra e 7 abstenções.

Ordem

A sessão, que até ao momento tinha decorrido de forma cordata, teve o seu momento de tensão já quase

no final, quando uma acesa troca de palavras entre o Vice-presidente João Ferreira e o conselheiro Agnelo Furtado levou a presidente da MAG a cumprir a ameaça inicial e interromper os trabalhos. Acalmados os ânimos, a sessão prosseguiu com a discussão do Regulamento dos Delegados Sindicais, após a aprovação por unanimidade da alteração à Ordem de Trabalhos. O Regulamento foi aprovado. 

**Até Sempre, Mendes Cabrito**

O Conselho Geral fez um minuto de silêncio em homenagem a José Mendes Cabrito, falecido a 1 de maio.

Mendes Cabrito cumpriu o seu percurso sindical no Sindicato em várias funções, tendo sido membro dos Corpos Gerentes e do Conselho de Gerência do SAMS.

No Congresso dos 50 anos

CES completa puzzle da igualdade salarial

Conseguir que os salários sejam iguais entre homens e mulheres esteve no centro do Congresso da Confederação Europeia de Sindicatos (CES/ETUC), em Berlim, quando a presidente da União Europeia juntou ao “puzzle” a peça que faltava: a diretiva relativa à transparência salarial

INÊS F. NETO



O 15.º Congresso da CES, que simultaneamente celebrou o meio século da organização sindical, realizou-se em Berlim, de 23 a 26 de maio, e juntou cerca de 600 delegados, incluindo os secretários-gerais e/ou presidentes de cerca de 93 organizações de 41 países europeus e 10 federações setoriais europeias, além de convidados especiais da Europa e do resto do mundo.

A UGT esteve presente com uma delegação que incluiu o secretário-geral Mário Mourão e os secretários-gerais Adjuntos, Catarina Tavares e José Cordeiro. Integraram-na também elementos da estrutura do Mais Sindicato em cumprimento das suas funções na central sindical: o secretário executivo Daniel Matos, as presidentes da Comissão de Mulheres e da Comissão de Juventude, Cristina Trony e Tânia Maltez, Elizabeth Barreiros (Eurocadres) e Marco Oliveira (em representação dos Conselhos Sindicais Inter-regionais).

Durante quatro dias, os líderes sindicais analisaram a atualidade na Europa e no mundo, como a digitalização ou as novas formas de trabalho, e debateram temas candentes para os milhões de trabalhadores que representam, entre os quais o futuro do trabalho, um novo modelo económico mais equitativo e que proteja o meio-ambiente e a sustentabilidade.

Ao comemorar o 50.º aniversário da Confederação Europeia de Sindicatos sob o lema “50 anos a lutar pelos trabalhadores”, os delegados projetaram as linhas diretivas face aos objetivos a alcançar, ou seja, quais serão as exigências e prioridades sindicais para garantir um acordo justo para os trabalhadores. A nível organizacional, a renovação sindical foi outro tema amplamente debatido.

Igualdade salarial

A igualdade salarial entre homens e mulheres, transformada em lei na UE há mais de 45 anos, acabou por ser o tema central do Congresso e justificou a presença de Ursula von der Leyen, que se juntou aos sindicatos para garantir que se torne finalmente uma realidade.

Depois do seu discurso perante um Congresso em que mais de metade dos delegados eram mulheres, a Presidente da Comissão Europeia ainda participou numa



Daniel Matos, Catarina Tavares, Elizabeth Barreiros (em cima) e Cristina Trony, Tânia Maltez, Mário Mourão e José Cordeiro (em baixo)



ação alusiva ao tema, deixando-se fotografar entre todas as delegadas presentes em Berlim.

Já a secretária-geral da CES, Esther Lynch, apelou à plena e rápida aplicação a nível nacional da diretiva relativa à transparência salarial.

A diretiva inclui a proibição de cláusulas de sigilo salarial, que têm permitido a persistência de salários desiguais e de medidas que permitam aos sindicatos combater a discriminação salarial através de acordos de negociação coletiva.

No final, Ursula von der Leyen juntou-se a Esther Lynch no palco, para simbolicamente juntarem as peças que faltavam no puzzle da igualdade salarial.

A luta pela igualdade é uma batalha difícil. No entanto, os sindicatos têm conseguido vitórias importantes. A Diretiva sobre transparência salarial será mais uma peça do puzzle para finalmente alcançar a igualdade salarial, bem como a Convenção 190 da OIT (eliminação da violência e assédio no mundo do trabalho), ratificada por cada vez mais países.

Aprovada quota da juventude

No que diz respeito à representação sindical de jovens, o Congresso da CES foi também um marco, ao aprovar uma alteração estatutária que estabelece a obrigatoriedade de cada organização assegurar a inclusão, nas suas delegações, de delegados com idade igual ou inferior a 35 anos.

A alteração estatutária para permitir a chamada "Quota da Juventude" resulta de uma proposta aprovada na Conferência da CES realizada em Lisboa em 2021.

Agora aprovada, a "Quota da Juventude" impõe que cada quarto delegado por delegação deve ter menos de 35

anos. Se uma delegação com quatro ou mais delegados não cumprir este critério, os seus direitos de voto serão proporcionalmente reduzidos.

A proposta de Lisboa permitiu que pela primeira vez um Congresso da CES tivesse a participação de cerca de 70 delegados com 35 anos ou menos.

Tendo Yolanda Gil como porta-voz, os jovens sindicalistas realizaram uma iniciativa para assinalar o 50.º aniversário da CES, celebrando o passado, e afirmando quererem fazer parte não só do futuro, mas também do presente do Movimento Sindical. 

O custo da disparidade

Um estudo do European Trade Union Institute (ETUI), o centro de investigação da CES, concluiu que se as disparidades salariais entre homens e mulheres se mantivessem ao nível atual:

- Cada ano sem alteração custaria às mulheres uma média de 4.256 euros em salários perdidos;
- As mulheres perderiam entre 1.872€ e 36.334€ se os governos esperassem até 2026 para transpor a diretiva sobre transparência salarial;
- As mulheres na Áustria, Dinamarca e Alemanha são as que mais perderão se as disparidades salariais entre homens e mulheres se mantiverem;
- Em Portugal, a diferença média de remuneração entre homens e mulheres é de 11,9%, abaixo da média da União Europeia, cuja diferença era de 12,7% em 2021.



Montepio despreza diálogo social

Somam-se os exemplos de comportamentos falaciosos do Banco na relação com os Sindicatos dos Bancários da UGT. MAIS, SBC e SBN exigem o cumprimento do ACT, sob pena de avançarem para outros patamares ou instâncias

INÊS F. NETO

MAIS, SBC e SBN têm procurado manter com todas as IC um diálogo constante e construtivo, sob a premissa de resolver os problemas dos seus sócios, com celeridade e paz social. A experiência de décadas consolidou a prática

de dar prioridade à negociação em detrimento do conflito, contrariamente à postura demagógica de outros. Acontece que nos últimos três anos o relacionamento institucional entre estes Sindicatos e o Montepio tem sido claramente um faz de conta. E embora muito tenham feito

Crédito Agrícola mantém abertas negociações salariais

Apesar de terem já processado um aumento salarial de 4%, as Caixas Agrícolas manifestaram abertura para ponderar a sua posição e chegar a um acordo com os Sindicatos

INÊS F. NETO



para evitar o confronto, o desrespeito pelos trabalhadores e, conseqüentemente, por estes Sindicatos, já não tem qualquer justificação e tornou-se inadmissível manter o atual estado de coisas.

MAIS, SBC e SBN sempre reclamaram, e não é muito, que fossem auscultados antes de o Banco tomar medidas relativas aos trabalhadores, de forma a darem os seus contributos e, num diálogo construtivo, evitar males maiores.

Dito e não feito

Mas este ano foram ultrapassados todos os limites. Vejam-se alguns exemplos:

- Em janeiro o Montepio solicitou uma reunião aos Sindicatos para a apresentação da fase final do Programa de Ajustamento e requereu um novo protocolo SAMS para os trabalhadores que aceitassem a RMA;
- No mesmo dia os Sindicatos manifestaram a sua disponibilidade para analisar essa opção. E, após estudarem a questão, enviaram um email ao Banco com a sua proposta de protocolo;
- O Banco não respondeu à proposta dos Sindicatos, mas em 22 de fevereiro anuncia aos trabalhadores as condições do Programa de Ajustamento, prevendo a manutenção do SAMS em caso de RMA – o que não era verdade;
- Ainda naquela reunião de janeiro, e porque o Montepio teima em não responder às questões colocadas, estes Sindicatos solicitaram mais uma vez esclarecimentos sobre um tema da sua exclusiva competência, porque decorre do ACT: Equidade Salarial e Progressão de Carreiras. A resposta do banco foi de que os Sindicatos enviassem carta a pedir reunião para tratar o assunto! Apesar do absurdo, os Sindicatos anuíram... e passados todos estes meses, nenhuma resposta chegou. Mas, em contrapartida, o Banco informou outra ERT, que nem

sequer tem competência para discutir o assunto.

E por fim...

- O Montepio agenda uma reunião para 24 de maio para dar início às negociações diretas de revisão do seu ACT, nomeadamente a discussão da atualização salarial. Mas na véspera, estes Sindicatos são confrontados com um comunicado aos trabalhadores informando-os da decisão unilateral de aumentar os salários em 3%.

Tudo isto é grave, porque reflete o desrespeito por estes Sindicatos e o desprezo pelo diálogo social. O que se passa na gestão de recursos humanos do Montepio?

Manter negociações

Depois de há meses ter respondido à proposta de 8,5% dos Sindicatos com uma contraproposta de 2,5% de aumento, o Banco antecipa-se à negociação e aplica um acréscimo salarial de 3%, percentagem pelos vistos já consensualizada com outras estruturas. Ou seja, a reunião de dia 24 serviu apenas para se cumprir um pró-forma. MAIS, SBC e SBN recusam-se a acreditar na palavra do Montepio, já que frequentemente apregoa uma coisa e pratica outra.

No entanto, estes Sindicatos não desistem do processo negocial e por isso insistirão numa próxima reunião, ainda não agendada, confiantes de que a Administração do Montepio saiba reconhecer a justiça das reivindicações e reveja a sua proposta de atualização salarial, demonstrando respeito pelos trabalhadores e pelos Sindicatos.

Estes Sindicatos irão manter a postura de sempre à mesa das negociações – pautando-se pela honestidade e frontalidade – na defesa dos interesses dos trabalhadores e pugnando pelo cumprimento do ACT em vigor, adiantando desde já que se tal for necessário recorrerão para outros patamares ou instâncias. 



Os Sindicatos dos Bancários da UGT e a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (FENACAM) realizaram a primeira ronda negocial para revisão do respetivo ACT no dia 6 de junho, estando em causa a atualização salarial para 2023.

Recorde-se que em dezembro de 2022, MAIS, SBC e SBN apresentaram a todas as instituições do setor uma proposta de atualização das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária de 8,5%.

No final de fevereiro deste ano, os Sindicatos foram informados que, sem prejuízo de a FENACAM enviar uma resposta formal à sua proposta, o Crédito Agrícola decidiu proceder a um aumento dos abonos salariais com base numa taxa de 4% e do subsídio de alimentação diário para 11 euros. Os aumentos foram processados em março, com efeitos retroativos a janeiro do corrente ano.

Diálogo

Em 16 de março chegava aos Sindicatos a resposta formal das Instituições de Crédito Agrícola Mútuo (ICAM), reiterando a intenção de rever o ACT com base nos valores aplicados por ato de gestão: 4% nas tabelas e cláusulas de expressão pecuniária e fixando em 11 euros o subsídio de refeição.

Aberta a mesa negocial, MAIS, SBC e SBN transmitiram às ICAM o que têm afirmado a todas as outras instituições de crédito subscritoras de convenções coletivas: 4% de aumento salarial é inaceitável, atendendo a vários fatores, nomeadamente a taxa de inflação de 7,8% em 2022 e os excelentes resultados do setor bancário.

Face aos seus argumentos, foi com especial expectativa que na primeira sessão negocial os Sindicatos registaram a abertura manifestada por estas Instituições para ponderar a sua posição inicial, mantendo o diálogo na tentativa de obter um acordo à mesa das negociações. 



Colega,

Foi abordado com uma proposta para rescisão por mútuo acordo? Ou para uma reforma antecipada?

Contacte imediatamente o Mais Sindicato através da recém-criada SOS Laboral, uma linha destinada exclusivamente a estas situações: Telefone | 213 216 090 ou e-mail | soslaboral@mais.pt

Queremos ajudá-lo a tirar as suas dúvidas e a tomar a melhor decisão, estando consciente das suas implicações.

O Mais Sindicato estará vigilante e atuante, de forma a que não seja pressionado nem prejudicado no seu percurso profissional.

Faça a sua marcação, estamos cá por si e para si!

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

De segunda a sexta as 09,00 às 17,00 horas



Diuturnidades

Tribunal deu razão ao BdP, mas Sindicatos interpõem nova ação

O Tribunal do Porto absolveu o Banco de Portugal (BdP) da acusação de má-fé negocial no diferendo que opõe o banco ao MAIS, ao SBC e ao SBN na interpretação da cláusula sobre a aplicação dos novos valores das diuturnidades a todos os trabalhadores

JOSÉ PEREIRA DA COSTA*

Decidiu o Tribunal do Trabalho do Porto, em sentença recentemente proferida, absolver o Banco de Portugal quanto à questão de ter havido má-fé negocial na introdução do n.º 2 da cláusula 127 do AE, a qual não teria sido objeto de negociação com os Sindicatos e, por consequência, não tinha sido sujeita a deliberação dos Conselhos Gerais.

O Tribunal não declarou a nulidade desse n.º 2, como estava requerido.

É sabido que a ação entrou no Tribunal, seguindo inicialmente os termos do processo especial da “ação de anulação e interpretação de cláusulas de convenção coletiva de trabalho” (art. 183 e ss. do Cód. Proc. Trabalho). Já depois de apresentados os articulados de todos os Sindicatos e do BdP, a nova juíza do Processo entendeu que a ação passaria a seguir os termos do processo comum e só apreciaria naquela ação a questão da má-fé, que julgou não provada e não anulou aquele n.º 2 da cláusula 127, com a interpretação que o BdP fez e pretende

fazer dela, ao contrário do que defenderam e defenderão unanimemente MAIS, SBC e SBN.

Nova ação

Com esta sentença, o BdP não foi absolvido dos restantes pedidos inicialmente feitos na ação e, por isso, nada impede que os Sindicatos avancem de imediato para uma nova ação de interpretação, com o objetivo de que o Banco de Portugal seja obrigado a adotar a interpretação correta, e consequentemente, pague os novos valores das diuturnidades a todos, quer estejam no ativo ou na reforma. Os Sindicatos consideram desde a primeira hora que, mesmo que se venha a considerar a validade da supramencionada cláusula, a mesma terá de ser interpretada no sentido que sempre defenderam: a aplicação do valor das diuturnidades uniformemente e a todos os trabalhadores.

Sublinhe-se que esta é a interpretação que vai ao encontro da sistematização do AE.

Deste modo, os Sindicatos decidiram interpor uma nova ação de interpretação da respetiva cláusula, a qual se encontra já a ser preparada.

Refira-se claramente: a decisão do Tribunal do Porto não vincula os Sindicatos à aceitação da posição do Banco de Portugal. Bem pelo contrário, MAIS, SBC e SBN continuarão a manter a posição de que a aplicação do valor das diuturnidades deve ser uniforme a todos os trabalhadores. Do desenrolar destas novas diligências será dado conhecimento a todos os associados. ■

*Advogado do Mais Sindicato

<E
-
S
S
O
P



Sou o seu assistente

Como posso ajudar

O futuro está ao virar da esquina. Com o aparecimento em força da Inteligência Artificial, os empregos a que nos habituámos começam a transformar-se. A maior parte vai ter de adaptar-se a este novo modo e muitos estão mesmo em vias de extinção

PEDRO GABRIEL

O estudo “O impacto da Transformação Digital no Emprego e o(s) Trabalho(s) do Futuro” foi apresentado por Isabel Pedrosa, doutorada em Ciência e Tecnologia de Informação no ISCTE-IUL e docente no ISCAC e na ESEC, no âmbito do seminário da UGT “O impacto da transformação digital na qualidade da liderança”. Para percebermos como chegámos a este ponto implica, primeiro, olhar um pouco para trás. Apesar de o termo Inteligência Artificial (IA) ser usado pela primeira vez em 1955, a história começa cinco anos antes com o teste Turing, um método que determinava a inteligência de uma máquina.

Depois disso, a IA surgiu a espaços, mas com momentos marcantes. Em 1997, o computador Deep Blue derrotou o campeão mundial de xadrez Garry Kasparov, e, em 2011, a assistente virtual Siri foi introduzida pela primeira vez nos iPhones. Três anos depois, a Alexa começou a fazer parte do quotidiano de muitas famílias.

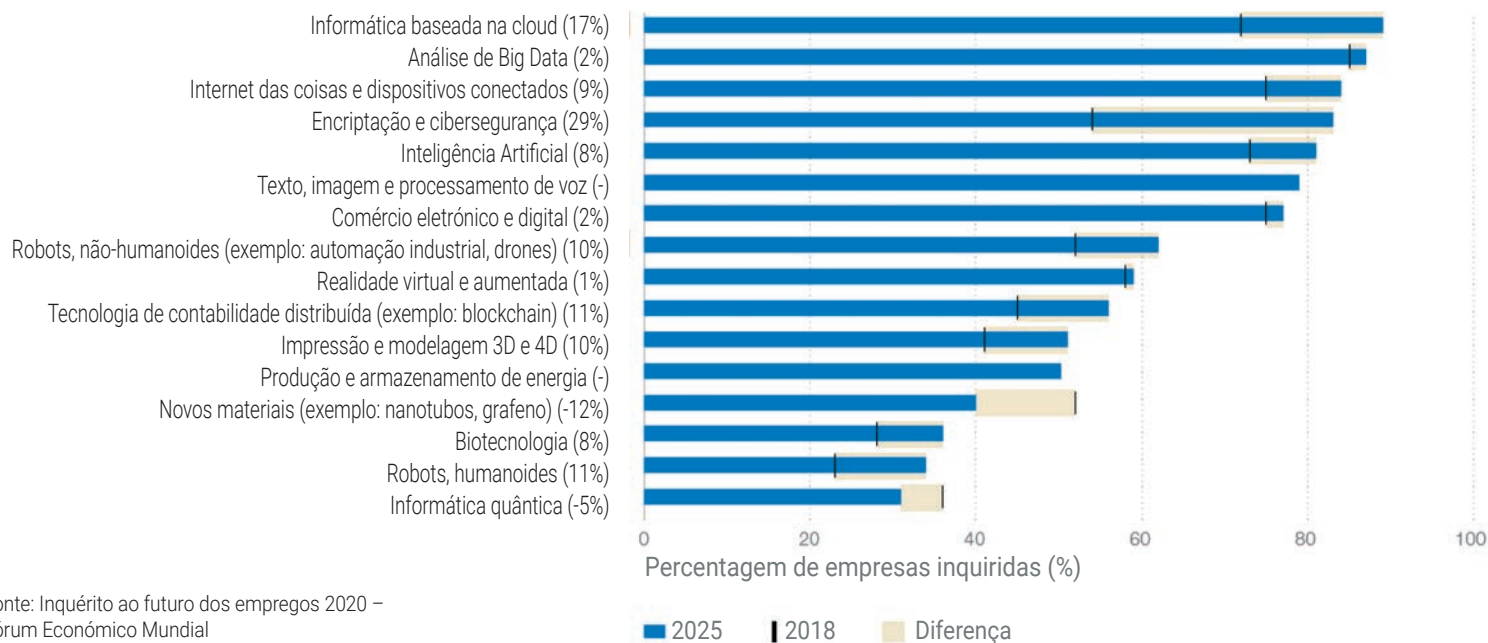
Em novembro de 2022, o ChatGPT trouxe um avanço significativo em IA.

Extinção

Com uma presença cada vez mais assídua na vida das pessoas, não é de estranhar que a IA comece a alterar a maneira como o trabalho é executado e como pode vir a modificar ainda mais as profissões no futuro. Segundo o relatório “O Futuro dos empregos”, do Fórum Económico Mundial, a tecnologia e a globalização trouxeram profundas transformações nos mercados de trabalho a curto prazo. A tendência de emprego nos EUA entre 2007 e 2018 mostra que quase 2,6 milhões de empregos foram eliminados. Entre eles estão os operadores informáticos, assistentes administrativos, operadores de dados, funcionários de balcões e outros ▶

nte virtual. r?

Quadro 1 Empregos emergentes vs empregos em declínio



Fonte: Inquérito ao futuro dos empregos 2020 – Fórum Económico Mundial

Quadro 2 Empregos emergentes vs empregos em declínio

1	Analistas e Cientistas de Dados	1	Funcionários de Inserção de Dados
2	Especialistas em IA e Machine Learning	2	Secretários Administrativos e Executivos
3	Especialistas de Big Data	3	Contabilistas e Escriturários
4	Especialistas em Estratégia e Marketing Digitais	4	Accountants e Auditores
5	Especialistas de Automação de Processos	5	Trabalhadores de Montagem e de Fábrica
6	Especialistas em Desenvolvimento de Negócios	6	Gestores Administrativos e de Negócios
7	Especialistas em Transformação Digital	7	Apoio ao Cliente e Informações
8	Analistas de Segurança da Informação	8	Gerentes de operações
9	Desenvolvedores de Software e Aplicações	9	Mecânicos e técnicos de máquinas
10	Especialistas em Internet das Coisas	10	Gestores de Stocks
11	Gestores de Projeto	11	Analistas Financeiros
12	Gestores de Negócio e de Administração	12	Funcionários dos Correios
13	Profissionais de Bancos de Dados e de Rede	13	Representantes de Vendas e Comerciais
14	Engenheiros Robóticos	14	Relações Públicas
15	Conselheiros Estratégicos	15	Corretores e Empregados Bancários
16	Analistas de Gestão e Organização	16	Vendedores porta-a-porta, de jornais e ambulantes
17	Engenheiros de FinTech	17	Apoio Técnico de Comunicações e Eletrônica
18	Mecânicos e Técnicos de Máquinas	18	Especialistas em RH
19	Especialistas em Desenvolvimento Organizacional	19	Especialistas em Formação e Desenvolvimento
20	Especialistas em Gestão de Risco	20	Trabalhadores da Construção Civil

que dependem de tecnologias e processos de trabalho que estão a tornar-se rapidamente obsoletos.

Tendências

Nos últimos dois anos, houve um aumento claro na adoção de novas tecnologias entre as empresas.

O **quadro 1** apresenta uma seleção de tecnologias organizadas de acordo com a probabilidade de serem adotadas até 2025.

Informática baseada na *cloud*, *Big Data* e comércio online continuam a ser prioridades. No entanto, houve também um aumento significativo no interesse em encriptação, refletindo as novas vulnerabilidades da era digital, e no número de empresas que esperam adotar robôs não humanoides e IA, com ambas as tecnologias a tornarem-se lentamente num pilar do trabalho em todas as indústrias.

Empregos emergentes e em declínio

Os empregadores estimam que, até 2025, as funções cada vez mais redundantes diminuam de 15,4% do total da mão-de-obra para 9% (redução de 6,4%) e que as profissões emergentes cresçam de 7,8% para 13,5% (crescimento de 5,7%). Com base nestes números espera-se que, em 2025, 85 milhões de empregos possam ter desaparecido como resultado da divisão do trabalho entre humanos e máquinas, enquanto 97 milhões de novos papéis/funções possam ter surgido, mais adaptados à nova divisão do trabalho entre

humanos, máquinas e algoritmos.

Entre as funções mais procuradas estão os analistas e cientistas de dados, especialistas em IA, engenheiros robóticos, criadores de *software* e de aplicações e especialistas em transformação digital. Os especialistas

O exemplo do ChatGPT



Quadro 3 O que devo aprender?

Top	Skill
1	Análise de dados
2	Programação
3	Estatística fundamental
4	Liderança e Gestão
5	Regressão
6	Machine Learning
7	Big Data
8	Programação em Python

Quadro 4 Quanto tempo preciso para aprender?

Top	Skill	Nível esperado	N.º Médio de dias
1	Programação em estatística	5,5	72
2	Comunicação	4,36	80
3	Liderança e Gestão	3,61	39
4	Gestão de dados	3,61	84
5	Marketing	3,57	43
6	Finanças	3,56	67
7	Vendas	3,43	13
8	Programação	3,43	76
9	Business Analysis	3,24	34
10	Machine Learning	3,06	86

em automação de processos e os analistas de segurança de informação têm tido uma procura crescente por parte dos empregadores, o que reflete uma aceleração da automação e o ressurgimento dos riscos de segurança cibernética.

No extremo oposto, as funções mais redundantes até 2025 não diferem muito das identificadas em 2018. Incluem-se as funções de inserção de dados, assistentes administrativos, de contabilidade, auditores, empregados bancários ou trabalhadores de fábricas. Corretores e empregados bancários aparecem na 15.ª posição.

(Quadro 2)**Foco**

Isabel Pedrosa também apresentou outros dados relevantes. Com base na Estratégia Europeia para

a Igualdade de Género 2020-2025, com a rápida transformação e digitalização da economia e do mercado de trabalho, atualmente 90% dos empregos exigem competências digitais básicas.

No mesmo documento pode ler-se que as mulheres representam apenas 17% das pessoas que optam por estudos e carreiras na área das Tecnologias de Informação e 20% das que trabalham em IA.

A aposta na formação é, na verdade, o melhor caminho para garantir um futuro no mundo do trabalho. Os **quadros 3 e 4** mostram qual deve ser o foco da formação nos próximos anos e quanto tempo será necessário despende. A análise de dados, a programação e a estatística fundamental estão no topo da formação. *Machine Learning*, Gestão de Dados e a Comunicação lideram no tempo necessário de aprendizagem. ▶

O mais recente caso de avanço brutal da IA surgiu com o ChatGPT, um sistema de inteligência artificial que responde, através de texto, a perguntas ou pedidos. O sistema usa uma enorme base de dados, atualizada constantemente, para fornecer respostas detalhadas. A maneira como são dadas quase faz crer que se está a dialogar com outro ser humano.

Apesar de fornecer respostas ainda limitadas, o ChatGPT mostrou relativa fiabilidade em alguns cenários:

- Produzir ensaios originais coerentes e fluentemente escritos sobre qualquer tema;
- Responder a perguntas de resposta curta;
- Classificar um artigo e oferecer comentários apropriados orientando o autor a melhorar o seu trabalho;
- Criar planos de aula e questionários;
- Criar orientações viáveis com parâmetros específicos;
- Escrever poesia e ficção de qualidade inferior;
- Escrever código de computador que seja totalmente funcional em *Python*, *C++* e outras linguagens comuns;
- Rever o seu trabalho de acordo com parâmetros específicos

Falhas

Por outro lado, mostra dificuldades noutros pontos:

- Escrever uma autorreflexão;
- Escrever sobre tudo o que aconteceu depois de 2021;
- Fornecer respostas não baseadas em texto;
- Fazer previsões sobre eventos futuros;
- Navegar ou resumir conteúdo da Internet.

Sam Altman, CEO da OpenAI, criadora do ChatGPT, avisa que o mesmo não deve ser usado para trabalhos importantes. "É incrivelmente limitado, mas bom o suficiente em algumas coisas para criar uma falsa impressão de grandeza. É um erro confiar nele para qualquer coisa importante neste momento".

O uso da IA tem dividido opiniões. Em Portugal, o Ministério da Justiça vai usar esta tecnologia para tirar dúvidas a cidadãos e empresas sobre processos judiciais, mas vários peritos em IA assinaram uma carta aberta a pedir uma pausa no desenvolvimento desta tecnologia alegando "riscos para a sociedade". Entre os signatários estão Elon Musk, fundador da SpaceX, e Steve Wozniak, co-fundador da Apple. ▶

Rentabilidade acima da inflação



A Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório do atuário responsável, o Relato financeiro dos fundos de pensões e o Relatório de revisão limitada sobre os elementos financeiros do Fundo de Pensões do BNP Paribas, documentos relativos ao exercício de 2021

PEDRO GABRIEL

O Plano de Pensões de Benefício Definido dos colaboradores do BNP Paribas segue o estipulado no Acordo Coletivo de Trabalho do Sector Bancário (ACT), sendo um plano substitutivo dos regimes públicos de Segurança Social até à data da sua integração na Segurança Social, momento a partir do qual passou a um plano complementar ao Regime Geral de Segurança Social.

De referir que foram transferidas para a esfera do Estado a proteção das eventualidades de parentalidade e de velhice, bem como a proteção de doença profissional e desemprego, continuando todos os trabalhadores abrangidos pelo SAMS e Fundos de Pensões para as restantes eventualidades (doença, invalidez e morte). Desta forma, o pagamento da pensão de reforma por velhice será repartido entre o Fundo de Pensões

do Banco e o Centro Nacional de Pensões.

Demografia

Os **quadros 1 e 2** mostram os dados da população total coberta em 2021 revelando uma responsabilidade constituída por 258 pessoas, sendo 88% participantes ativos e 12% beneficiários de pensões. Dos participantes ativos, 31,4% tem menos que 66 anos e 6 meses, idade média de 53 anos, antiguidade



média de 26,8 anos e um salário anual de 2.492.592 euros; 68,6% são ex-participantes com uma idade média de 53,9 anos, uma antiguidade média de 6 anos e um salário anual de 2.753.703 euros.

No caso dos beneficiários, 50% dizem respeito a Velhice, com uma idade média de 69,3 anos e uma pensão média de 14.146 euros, 37,5% são de Invalidez, com uma idade média de 68,4 anos e uma pensão média de 19.069 euros, e 12,5% são Viuvez/Orfandade, com uma idade média de 42 anos e uma pensão média de 5.627 euros.

Responsabilidades

As responsabilidades totais com serviços passados e pensões em pagamento são repartidas como se pode ver no **Quadro 3**:

- a) Participantes: 70,3% (0,0% com idade superior a 66 e 6 meses, 51,8% com idade inferior a 66 anos e 6 meses, 18,5% com ex-participantes;
- b) Beneficiários: 29,7% (16,9% em pensões de reforma, 10,7% em pensões de invalidez, 2,1% em pensões de viuvez e orfandade.

As responsabilidades totais com serviços passados de ativos e pensões em pagamento são repartidas da seguinte forma:
- 59,8% para ativos e ex-participantes;



- 40,2% para reformados e pensionistas.

Evolução

Como se pode observar no **Quadro 4** o valor do fundo aumenta 2,8% por efeito do peso do rendimento (6,8%) e das contribuições (0,1%).

Já no **Quadro 5**, o Fundo de Pensões apresenta um défice de 8.854.175 euros para o cenário de

contabilização (financiamento) enquanto para o cenário do mínimo de solvência apresenta um excesso de financiamento.

Em 2021 foram efetuadas contribuições no montante de 17.625 euros.

Conclusão

Perante os dados apresentados constata-se o seguinte: ►

Quadro 1 Participantes Ativos

Idade	N.º Participantes	Idade Média	Tempo de Serviço Médio	Salário Anual (euro)	Peso classes etárias
Menor que 66 anos e 6 meses	71	53	26,8	2.492.592	31,4%
Maior que 66 anos e 6 meses	0	0	0	0	0,0%
Ex-Participantes	155	53,9	6	2.753.703	68,6%
Total	226			5.246.295	100,0%

Quadro 2 Beneficiários

Tipo de Reforma	N.º Participantes	Idade Média	Pensão Média Anual (Euro)	Peso das Categorias
Velhice	16	69,3	14.146	50,0%
Invalidez 12	68,4	19.069	37,5%	
Viuvez/Orfandade	4	42	5.627	12,5%
Total 32	66	14.927	100,0%	

Quadro 3 Responsabilidades com serviços passados: valor e repartição

Participantes Ativos	Cenário de Financiamento		Cenário Mínimo Solvência	
1. Valor Atual das Responsabilidade por serviços passados	Valor (euro)	% Total 3	Valor (euro)%	Total 3
Com idade maior que 66 anos e 6 meses	-	0,0%	-	0,0%
Com idade menor que 66 anos e 6 meses	10 737 563	51,8%	4 362 029	42,6%
Ex-Participantes	3 831 667	18,5%	1 754 629	17,2%
Total	14 569 230	70,3%	6 116 658	59,8%
Beneficiários Reforma e Pensões	Cenário de Financiamento		Cenário Mínimo Solvência	
2. Valor Atual das pensões em pagamento				
Reformados por velhice	3 501 213	16,9%	2 387 807	23,3%
Reformados por invalidez	2 215 980	10,7%	1 431 774	14,0%
Pensionista de viuvez/orfandade	442 881	2,1%	293 828	2,9%
Total	6 160 074	29,7%	4 113 409	40,2%
3. Total 1+2.	20 729 304	100,0%	10 230 067	100,0%

a) O financiamento tem sido assegurado pelo Associado, salientando-se o nível de financiamento no cenário mínimo de solvência, em 31 de dezembro de 2021. No cenário de financiamento não está cumprido o nível exigido pelo BdP;

b) As contribuições efetuadas em 2020 ascenderam no total a 17.625 euros;

c) A rentabilidade global foi de 7,1% como se mostra no **Quadro 6.**

A carteira afeta ao Fundo mantém-se adequada ao nível da diversificação e do risco e é, nas condições macroeconómicas e financeiras atuais, adequada à cobertura das responsabilidades atuariais com serviços passados. O nível de financiamento está salvaguardado com a contribuição extraordinária para cumprimento das exigências do Banco de Portugal conforme recomendação do atuário. A gestão financeira foi, no exercício de 2021, eficaz em termos de rentabilidade, 7,1% superior ao benchmark, 4,8% e um risco de 3, sendo de sublinhar a obtenção de um nível de rentabilidade real acima da inflação prevista pelo INE para 2021 de 1,3%. ■

Quadro 4 Evolução do Fundo

Evolução do Fundo de Pensões	2021	
	Valor Euro	Peso
Valor do Fundo 31-12-2020	11 540 932	97,2%
Pagamento de pensões	-348 438	-2,9%
Prémios Seguros	-55 173	-0,5%
Pagamento de comissões	-84 475	-0,7%
Contribuições	17 625	0,1%
Rendimento	804 658	6,8%
Saldo do Fundo	334 197	2,8%
Valor do Fundo 31-12-2021	11 875 128	100,0%

Quadro 5 Nível de financiamento

Nível de Financiamento Uní. Euros	Cenário de Contabilização	Cenário Mínimo solvência
1. Responsabilidade por serviços passados	20 729 304	10 230 066
Participantes	14 569 230	6 116 658
Beneficiários	6 160 074	4 113 409
2. Valor do Fundo 31-12-2021	1 875 128	11 875 128
3. Nível de Financiamento Global	57%	116%
Excesso/(Deficit) Financiamento	-8 854 175	1 645 062
4. Nível de Financiamento Beneficiários	193%	289%
Excesso/(Deficit) Financiamento	5 715 055	7 761 720
5. Nível de Financiamento Participantes	82%	194%
Excesso/(Deficit) Financiamento	-2 694 102	5 758 471

Quadro 6 Rentabilidades do Benchmark (Relato Financeiro)

Período	Rentabilidade	Risco	Rentabilidade
	Fundo		Benchmark
Nos últimos 5 anos	3.8%	4	4.1%
Nos últimos 3 anos	6.2%	4	6.2%
Nos últimos 12 meses	7.1%	3	4.8%



SAMS



teleconsultapediátrica
URGÊNCIA



De segunda a sexta das 8 às 20 horas

213 811 555

Serviço exclusivo para beneficiários

Dia em cheio no Oceanário

Os petizes comemoraram da melhor maneira o dia da criança com uma visita ao Oceanário. A aprendizagem, a amizade e muito divertimento não faltaram

PEDRO GABRIEL

O Dia Internacional da Criança comemora-se anualmente a 1 de junho e o Mais Sindicato organizou uma festa especial no dia 18, com uma divertida visita ao Oceanário de Lisboa, uma memória que vai ficar para sempre



na cabeça das cerca de sete dezenas de crianças que marcaram presença, juntamente com as respetivas famílias.

No turno da manhã, das 10h30 às 13h00, um grupo de 30 crianças foi dividido para iniciar a visita-guiada de acordo com a respetiva faixa etária.

Munidos de uma mochila do MAIS com água e lanche, os pequenos aprenderam sobre as várias espécies como tubarões, barracudas, raias, atuns e pequenos peixes tropicais, entre outros.

No turno da tarde, das 15h00 às 17h30, foi a vez de 70 crianças fazerem o mesmo percurso, visitando o enorme aquário sem esquecer as espécies que habitam no exterior, como os pinguins.

Diversão a aprender

As crianças aprenderam que o espaço onde se encontravam foi construído por ocasião da Expo98, um evento que decorreu quando ainda nenhuma delas era nascida. Ali, aprenderam a respeitar o mar e as espécies marinhas, num verdadeiro trabalho de educação ambiental.

Depois das visitas, as crianças reuniram-se com as suas famílias no Jardim das Ondas, um espaço relvado no Parque das Nações onde puderam correr, brincar, lanchar e terminar com um gelado.

Foi, sem sombra de dúvidas, um dia inesquecível para os filhos e netos dos sócios do Mais Sindicato. 🍷

13 a 15 | outubro | 2023
| Hotel Star in Peniche



Encontro de Jovens Bancários

" O P O D E R D A C O M U N I C A Ç Ã O "



Inscrições | administrativa@mais.pt

Juntar comprovativo do pagamento da inscrição
que pode ser efetuado por transferência
para o IBAN **PT50 0018 0000 00295061 00196**

Informações | juventude@mais.pt

Inscrições

Sócios até aos 40 anos | **20 euros**

Cônjuge / Companheiro | **30 euros**

Filhos até 3 anos | **Gratuito**

Filhos entre 4 e os 12 anos | **10 euros**

Suplemento quarto single | **40 euros**



desconto de
15%

15% sobre o preço da tabela
de balcão, válido para as épocas
Média, Alta e Especial, para reservas
iguais ou superiores a 3 noites
sem manutenção do alojamento.

Ferreira do Zêzere

Centro de Férias



Snooker

Conhecidos os apurados para a fase final

A fase regional terminou com o apuramento de cinco concorrentes para a fase seguinte. Eduardo Ribeiro e Rui Sousa venceram os respetivos grupos

PEDRO GABRIEL

Cinco jornadas compuseram a fase regional do XVII Torneio de Snooker Bola 8.

No grupo A, Eduardo Ribeiro triunfou nas cinco alcançando assim o primeiro lugar, com um total de 16 jogos ganhos e quatro perdidos. Rui Gonçalves terminou na segunda posição, com 11 jogos ganhos e nove perdidos, enquanto António Costa

teve o mesmo número de triunfos e derrotas: 12. Alexandrino Leite, com nove jogos ganhos e nove perdidos, foi quarto, com Fernando Pereira, com quatro ganhos e 16 perdidos, a terminar no quinto posto.

Equilíbrio

No grupo B, Rui Sousa foi o melhor classificado, com 12 triunfos e cinco derrotas, seguido de Fernando Lima, com o mesmo número de

vitórias mas com sete derrotas.

Bruno Silvestre (9JG/11JP), Caetano Moço (12JG/8JP) e José Carlos Rocha (2JG/16JP) completaram a classificação.

Os dois primeiros classificados de cada grupo seguem para a próxima fase. São eles Eduardo Ribeiro, Rui Gonçalves, Rui Sousa e Fernando Lima, a que se juntou António Costa, que na decisão do quinto e sexto lugar derrotou Bruno Silvestre por 4-0. 



Pesca de Rio

Fernando Antão sagra-se campeão regional

O concorrente da CGD foi o mais forte na sua zona, um resultado que lhe permitiu terminar na frente da classificação geral. Novo Banco triunfou coletivamente

PEDRO GABRIEL

Mais de quatro dezenas de participantes marcaram presença na final regional dos Campeonatos Interbancários de Pesca Desportiva de Rio, que se realizou no dia 17 de junho, em Coruche.

Os pescadores foram divididos em quatro zonas, com António Grave (NB) a vencer na zona A. Pedro Fernandes (NB) foi o mais forte na zona B, enquanto David Franco (BBPI) conquistou a zona C. Fernando Antão

(CGD) foi primeiro na zona D. Coletivamente, a equipa vencedora foi o Novo Banco – A, composto por António Grave, Pedro Fernandes, João Oliveira e Alberto Costa, com 10 pontos.

Glória aos campeões

Na soma das três provas que compõem a fase regional, Fernando Antão sagrou-se campeão, superiorizando-se a António Grave

e a Pedro Fernandes, que ficaram na segunda e terceira posições, respetivamente.

A vitória na última prova também ajudou a equipa Novo Banco – A a triunfar na vertente coletiva, relegando o conjunto CA-Team, de Carlos Laranjeira, António Ferreira, Luís Costa e Pedro Diogo, para a segunda posição. O BPI (Carlos Silva, David Franco, Fernando Custódio e Luís Mota) alcançou o último lugar do pódio. 

Pesca de Alto Mar

Inscrições abertas

A prova só se realiza em setembro, mas não perca tempo a garantir já o seu lugar

PEDRO GABRIEL

O XXXV Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar decorrerá ao largo, no mar compreendido entre Setúbal, Sesimbra e Sines.

A prova, que se disputa individualmente e por equipas, está agendada para o dia 30 de setembro, nos barcos Roaz do Sado e Behur, que apurarão os finalistas. No final serão distribuídos prémios individuais e coletivos, bem como para o pescador com o maior exemplar capturado. As inscrições devem ser enviadas até ao dia 30 de julho, utilizando para o efeito o boletim de inscrição

presente no site do Mais Sindicato, e acompanhadas do respetivo pagamento, que poderá ser feito por cheque à ordem do MAIS Sindicato ou por transferência bancária para o IBAN PT50 0018 0000 0029 5061 00196, no valor de 45€ (inclui almoço a bordo) por pescador individual. O comprovativo de pagamento deve depois ser enviado para a Secção. Inscreva-se já! ▶

Diversos

Vendo Terreno com 5.000 m² em Algeruz, Palmela, todo vedado, com furo de água, portão automático, vista desafogada e onde pode construir 300 m². Valor: 120.000,00€ | Contacto: 918 334 521.

Vendo Apartamento r/c alto, parcialmente remodelado, em Campolide, Lisboa. Três assoalhadas com janelas + terraço – área total de 105 m². Contacto: 966 042 442.

Vendo Mesa sala Pau Preto Cabinda (100x45) com 60 anos – 120€; Louceiro com 60 anos em bom estado de conservação – 185€ | Contacto: 966 042 442.

Vendo Cama elétrica articulada com elevação, grades amovíveis, pendural e colchão anti-escaras em visco elástico. Nova, com 3 meses de uso. Sujeito a ofertas. | Contacto: 931 688 141.

Vendo Lote de terreno com 311 m², situado em S. Domingos de Rana/ Abóboda, em bairro de moradias recentes, próximo de supermercados, complexo desportivo da Abóboda, Tagus Park, Lagoas Park, Universidade Católica e Nova School of Business and Economics. | Contacto: 910 533 468

Tiro

Pedro Borralho
vence terceira contagem

Numa prova muito bem disputada e equilibrada, foi o sócio oriundo do novobanco a terminar na primeira posição

PEDRO GABRIEL

A terceira prova do Campeonato de Tiro 2023 teve lugar em Pegões, no dia 3 de junho, com a presença de 70 concorrentes.

Como habitualmente, as provas disputam-se em três pranchadas de 25 pratos cada e Pedro Borralho (GDNB) foi o mais certo, atingindo um total de 68 pratos (22-23-23). João Gouveia (GDST) foi segundo, com 66 pratos (22-22-22), seguido de Branco Sotero (SSCGD), que acertou

em 65 pratos (21-22-22). Seguiram-se três concorrentes que acertaram em 64 pratos. Foram eles José Cardoso, dos SSCGD (19-22-23), Mira dos Reis, também dos SSCGD (23-18-23), e Carlos Coelho, do CMBCP (22-21-21). A quarta contagem disputou-se no dia 24 de junho, já depois do fecho desta edição, pelo que daremos conta dos resultados no próximo número. ▶



A imaginação é o limite



Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos, desenhos e fotos da sua autoria.

A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais.

Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Madeira, o bordado de Deus

Tens nas flores endémicas, mesmo que não cheirosas,
a tua vera identidade, qual richelieu de exímia bordadeira.
As águas correntes das levadas, blandícias e assombrosas
dessedentam as almas e a felicidade de uma ilha inteira.

A ereta Laurissilva, ode exuberante, harmoniosa,
um grito, um eco no anilado céu...de enlouquecer.
A estrelícia cheirosa embala com amor a blandíflua rosa,
e a prótea estarrecida, talvez enciumada, vêm-mo dizer.

As tuas flores – dizem os tristes – nascem para morrer,
mesmo quando se lhes dedica a mais linda das prosas,
têm alfinetados espinhos, guarda real para as proteger.
Mas as flores são a Madeira, esta a essência das rosas.

A orquídea, tão melindrosa, solta franco e alegre sorriso,
que se lhe escapa das suas sépalas abertas e formosas.
Estendi-lhe o (a)braço, caiu-me na mão sem qualquer aviso
Certo é que, a palma ficou, para sempre, cor-de-rosa...!

Madeira,
Que bom acordar nos frondosos e múltiplos roseirais teus,
Sentir nos olhos o colorido das suas vaidosas sépalas,
Ver nas fragrâncias o olhar orgulhoso do próprio Deus,
Beijar a volúpia pecaminosa dos teus lábios até às amígdalas!

Madeira
Que feliz adultério, acordar no mar contigo a meu lado
Deixar-me enrolar nas ondas e áurea do teu risonho rosto,
Conjugar nas empinadas montanhas o verbo amar
E, no presente, gritar à lua e dizer o quanto de ti gosto!

José M. S. Caria
Sócio n.º 17496

A chegada da Primavera

Sons e perfumes são raios de luz
Tens a alegria e o brilho que a todos seduz
Em março todos queremos o teu abraço
Trazes a esperança da renovação
És a mais bonita Estação

Muitas e bonitas flores enchem os nossos olhos
Toda a Natureza se enfeita para te receber
As aves ensaiam bonitas melodias
Para te oferecerem ao nascer dos dias
Que é quando se constroem as harmonias
E se houve as mais bonitas sinfonias

É quando as flores acordam e se beijam
Dando as boas vindas ao sol
Tão importante para todas as vidas
São noites mal dormidas
Para te prepararem as boas vindas
Mais ninguém é recebido com tanto carinho
São flores, são perfumes, são sinfonias e hinos.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Revolvo a terra

Revolvo a terra,
Procuro o sentimento
Que alimenta o húmus.

O vento sibilante,
Escolhe as folhas,
Caídas, Amareladas,
Por um outono,
Que reside nas almas.

E os pirilampos,
Com seus diminutos olhos
Reluzentes,
Fumegam palavras.

São a luz das noites,
Embevecidas pelo cintilar
Das estrelas, escondidas
Num céu de breu.

Até mim chega
O eco da palavra silabada,
Com auréola de um azul,
Brilhante.

Cai a lágrima
Na folha em branco,
Nasce um poema.

Margarida Dias Silva
Sócia n.º 30916

Os que nos deixaram no 2.º semestre

Banco BPI

Abílio Augusto Martins Garcia
Amílcar de Andrade Neves
António Ângelo Cavaca Dias Lopes
António Augusto Rebordão Nunes
António Carias Sousa
António José Olímpio Constantino
António Nunes Gouveia
Carlos Alberto Ferreira Frasquilho
Carlos Martins Espadinha
Carlos Rodrigues Bello de Moraes
Carolina Miranda Neto Rato
Domingos Marques Cascão
Etelvina Rosa Lino Duarte Fernandes
Fausto Salvado Ferreira Abreu
Fernando Joaquim Romão Real
Francisco Dias Nunes
Francisco Freira Robalo
Francisco Jose Ferreira
Francisco Manuel Morgado de
Oliveira Cidreiro
Francisco Pires Cabrita
Guilhermina de Jesus Alves do Vale
Graça Baptista
Henrique Gabriel Vale de Mira Godinho
Ismael Soares Nunes Vieira
João Caldeira Monteiro Ramalheite
João Guilherme Machado de Melo
João Mendes da Rosa
João Nunes
Jorge Manuel Lopes
José Francisco Conceição Campinas
José Henrique da Silva Ribeiro
Jose Júlio Silva Mendonça
José Manuel da Costa Dias
José Ramos Pereira
José Ribeiro Rosa
José Roque Gameiro Santos
Luís Alberto Gonçalves Matias
Luís Mário Pereira
Luís Ricardo Gomes Oliveira
Luísa Maria M. Evangelista Iglésias
Manuel António Pinto Rodrigues
Manuela M. Baptista Botelho Caldeira
Maria Conceição Domingues Ferreira
Maria Hubertina Simões Nunes Jorge
Rui José Conceição Colaço
Sandra Cristina Nunes S. Silva Pereira

Urbano José Gomes Freitas Morna
Verissimo Manuel Luz Ferreira

Banco de Portugal

Abílio Simão
António Roque Antunes
Armando José de Moura
Beatriz Ventura Mangericão Peyroteo
Cesaltina Augusta S. Pinto Carvalho
Eduardo Bettencourt Pereira
Fortunato de Lacerda Gomes
Francisco Ferreira Libório Silva
Irene Marques D. Silveira Ruela Soares
Ivo Pereira dos Reis Miranda
Jaime Abreu Macedo
João Manuel Ventura Mangericão
João Victor Vaz Alves de Almeida
José Alberto de Faria Xerez
José Nunes Gomes Palma
José Veiga Pinto de Carvalho
Lia Cordeiro Vieira Andrade Lopes
Manuel Júlio Correia Gil
Manuel Patrício Franco
Maria de Lourdes Batista Cepinha
Maria Luísa Antunes Lapa Silva Sá

Banco Millennium BCP

Albertina Fernandes Ribeiro
Henriques
Alberto Ferreira Rita
Alcina Conceição Monteiro Alves
Antunes Ferreira
Américo Orlando Conde Santos
António Aurélio Galhardo A. Queiros
António de Almeida Marreiros
António Henriques Luis
António João Andrade Nepomuceno
António Joaquim Marques Carona
Aparício Manuel Silveira Cardoso
Armando Marques da Silva
Augusto Gomes Brites Loureiro
Aurélio Ferreira Bernardo
Baltazar Marçal Moraes
Camilo Artur Oliveira Melo
Carlos Alberto dos Santos Rodrigues
Carlos Alberto T. Gomes Ferreira

Carlos de Sousa Miranda
Carlos Jorge Chaves de Matos
Carlos Manuel Fernandes Botto
Constantino Francisco Contins
Edmundo Alfredo S. Bento Felizardo
Fernando Augusto Sousa Costa
Fernando Duarte Serpa Lima Dias
Fernando Frederico Marques
Castanheira
Fernando José Rodrigues Silva
Fernando Manuel Machado Cardoso
Fernando Pacheco G. Marreiros
Fernando Resina da Silva
Fernando Valoura Lisboa Santiago
Francisco Jose Moreira Torcato
Francisco M. Medeiros Lemos
Humberto José A. Afonso Pedrosa
Inácio Urbano Guerreiro Silva
João Carlos Simplicio Rodrigues
João Caserio da Silva Amador
João Manuel Dias Vieira
Joaquim Manuel Marques Fonseca
Jorge Emílio Reia Martins
Jorge José Faria Malheiro
Jorge Soares de Almeida
José Carvalhão Ramalhinho
José de Oliveira Machado
José Delfim Jesus Coutinho
José Eduardo Pereira Faria Rato
José Fernando Pires
Jose Filipe de Oliveira Coelho
José João Jesus Gomes
José Júlio Castela das Neves
José Lopes Duarte Baião
José Manuel Lopes Nascimento
José M. Mansilha do Nascimento
José Manuel Monteiro dos Reis
José Manuel Ratinho Marchão
José Manuel Santos
José Pires Galinho
José Vicente Lobo Pirra
Júlio Avelino Lopes Pereira
Luís Filipe Pinto Gonçalves da Cruz
Luís João Marmont Fonseca Silva
Manoel Ademaro Duarte de Almeida
Manuel Dário Seabra Lagoas
Manuel Francisco Rações Santos
Manuel Gomes Borges

Manuel Orlando Barroso Silva
Manuel Pedro O. Filgueiras Soares
Manuel Sacóla Júnior
Manuel Vasques Silveira
Margarida S. Quaresma de N. Trindade
Maria Ana Ferreira Saramago
Maria Arminda Rosa F. da Costa Borralho
Maria Celeste Milheiro A. Costa Leal
Maria de Fátima G. de Oliveira Tavares
Maria de Jesus Lagos Paula
Maria de Lurdes Lopes B. Ouro Lameira
Maria Elisa Carmo Santos
Mário Jorge Campos Gomes Pereira
Mário Liberto Alves Ferreira
Mateus Augusto Moreno Domingos
Miguel Maria V.Porto Ferreira da Silva
Nancy Mariandel Overhuijs
Nazareth Alice Velez A. Batata C. Martins
Orlando da Conceição Nunes
Raul dos Santos
Rogélio João Martins Oliveira
Rosa Maria Martins Ventura Gomes
Rui Campeão Calisto Pinheiro Moreira
Rui Júlio Amaral Branco
Sílvio Fernandes Curral
Valdemar Pereira da Silva
Vasco Maria de F. Cabral da Camara
Vitor Manuel Marreiros Matos
Vitor Manuel Serra Xarez

Banco Popular

Rui Manuel Pereira Duarte

Banco Santander

Ana Maria Mendes Peres Germano Viegas
António Manuel Veríssimo Teixeira Governo
António Parro Oliveira
Armenio Santos Martins Pena
Baltazar Brito Mendes
Carlos Avelino Muller Câmara
Carlos Manuel Clarinha Silva
Daniel Pinto Marques
Dária Maria de Medeiros Rosa
Dilara Fernanda O. Ramos Guinote R. Móia
Eduardo Espírito Santo Tinoco Reis Costa
Francisco Peixoto da Cunha

de 2022

Germano Garcia Cristóvão
Hélder dos Santos
Helena Oliveira Simões Fialho
Hernâni de Barros Ruivo da Silva
Humberto Luís Clemente Ferreira
João Carlos Casaleiro Santos
João Monteiro Fonseca
João Pedro Rocha Trindade
José Alexandre Rocha Raposo
José Costa Felgueiras Dantas
José Damas
José Domingos Carlos Pespega
José Joaquim Lourenço Martins Simões
José Luciano Nobre Santos Vilar
José Manuel Nunes da Fonseca
José Manuel S. Raposo F. Esteves
José Manuel Teixeira Oliveira Alves
Josefina Teresa Gonçalves Wrem Viana
Branquinho Lobo
Júlio Lopes Ribeiro
Lúcia Nobre Pires Gonçalves
Manuel António Godinho Branco
Manuel Espírito Santo Alves
Manuel José Sampaio Silva
Manuel Pedro Couto Órfão
Maria Cândida Ferreira Matias
Maria Carmo Cabrita Pargana
Rui Magno Rosa Soares
Sérgio José Pereira da Silva
Silvério Gonçalves Bacalhau
Silvina Braga Raposo Garcia
Vasco Diogo de Moraes
Virgílio Santos Nunes
Vitor Manuel Antunes Milheiro

BANIF

Carlos Moniz Severim de Ataíde
Eduardo de Andrade Garcia
Manuel Rosa Rodrigues Silveira

Banque Franco Portugaise

José Silveira Goulart Bettencourt

CCAM da Lourinhã

Maria Madalena

CCAM do Guadiana Interior

Aureliano José Fonseca Lopes

CCAM do Ribatejo Sul

Gerardo Silva Lucas

CCAM de São Teotónio

Jorge Manuel Cordeiro Domingos

CCAM do Norte Alentejano

Maria David de Jesus Quina de Sousa

CCAM do Sotavento Algarvio

Maria Luísa Fernandes Cardeira

Caixa Geral de Depósitos

Abel Domingues da Silva
Alberto Manuel Silvéria Castelo
Alexandre Manuel Pires Canha
Álvaro Francisco Gracias Colaço
Alzira Conceição Janela Trindade
António Simão Pires Bajanca
Arlindo Teixeira Pina
Armando José Eustáquio
Armando Salvador Pisco
Diodácio Dias Alves
Epifânio Honorato Francisco Rodrigues
Francisco Duarte da Palma
Francisco Jerónimo Inácio
Inês Ribeiro Soares
João Alves Bárbara
João José Barbosa Vieira
João Manuel Coutinho Sá Fernandes
João Martins Patrício
João Vicente Gabriel Junior
José António Alves de Sousa
José Barreiros Mugeiro
José da Costa Teixeira
José Gomes
José Guerreiro Murta
José Hilário Antunes
José Joaquim Pimenta
José Lopes Martins

José Manuel Jesus António
Jose Manuel Monteiro Martins
José Marciano Trindade
José Maria Carvalho
José Nunes Sousa
Luís Manuel Cotrim Graça
Maria de Lurdes M. Calafate Rodrigues
Maria Isabel Nerva Almeida Costa
Maria Suzete F. Cabrita Santos Silva
Mariano Fernando R. Calado Mateus
Mario Julio Duarte
Nuno Álvares de Miranda
Orlando Reis Outerelo Gonçalves
Sérgio José da Encarnação Palma

BBVA

Maria de Fátima Alves Nóvoa Caeiro
Maria Helena Santos Godinho Cabral
Nunes de Carvalho
Venancio Negrita Vieira

IFAP / INGA

António Manuel Santos Faria e Silva

Montepio Geral

Francisco José Batista
Helder Leitão Robalo Guedelha
Joana Margarida da Silveira Enes
Jorge Manuel Teixeira Fernandes
José António Leitão Robalo Guedelha
José Fernando Costa Gairifo
Nelson Manuel F. Moraes Vasques

Novo Banco dos Açores

Armando Francisco do Couto Borges
Eduardo do Rosário Vieira Brum

Novo Banco

Acácio de Almeida Henriques Custódio
Adelino Carreira Marcelino das Neves
Adriano Manuel Tavares Branco
Afonso Alexandre Rodrigues

Ana D'Oliveira Gama C. Santos Cachão
Anselmo Gama Correia Júnior
António João Ruxa Basófia
António José Oliveira Miranda Rodrigues
Armando José Silva Pereira Leite
Artur Martins Oliveira
Aurora Maria Delgado Monteiro
Carlos Alberto Ferreira Capela
Carlos Alexandre Oliveira Dias
Carlos António Ferreira
Carlos Manuel M. Fernandes Camacho
Carlos Manuel Pontes Salvador
Carlos Manuel Serras Aparício
Ernesto Carmo Pereira Bruno
Francisco Alves Ferreira
Francisco Manuel P. Norton Matos
Frederico Tanoeiro Alcobaça
Gustavo Henrique Infante Passos Sousa
João Alves Dionísio da Silva
João Henrique da Silva
José Alves Grilo
José Pereira Almeida
Luís Freire Corte Real Gomes
Manuel Cordeiro Galrinho
Manuel Eduardo Francisco
Manuel Fernando Mendes de Sousa
Maria Hermínia Cunha Ribeiro
Maria Inês Moreira
Maria Lucinda Ferreira Maximiano
Maria Margarida Mantua M. Barros
Nuno Alberto Fernandes Couto Espinal
Octávio Augusto R. Silveira Almendro
Paulo Manuel Pinto Machado Barreto
Valentim José Vidinha Machado
Vitor Manuel Marques de Oliveira

OSIS

Cláudio André Nogueira Lopes

Parvalorem

António Casimiro de Barros Rodrigues

UNICRE

Henrique Barreto Moraes Vaz

Cruzadas-mistas

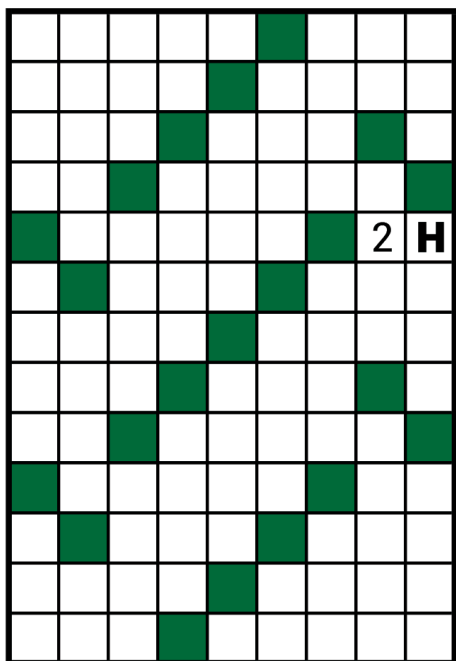
Partindo da combinação ínsita, complete o diagrama com os restantes 51 grupos. Depois de preenchido, encontrará uma citação de Vergílio Ferreira.

■ 69, 71, 76, 84, 93, **C3**, **R6**.

■ **1A1**, **27G**, **32S**, **3E2**, **3P5**, **5N2**, **6S6**, **71E**, **87E**, **A25**, **E96**, **F45**, **G38**, **O85**.

■ **1N67**, **1R82**, **36A8**, **3A63**, **3R2S**, **43A4**, **489L**, **4H19**, **548E**, **6C43**, **6E78**, **6S85**, **7C54**, **8H51**, **96A1**, **E758**, **H52A**, **O2P8**, **O417**, **O614**, **O736**, **S8S4**.

■ **192O5**, **35F92**, **3E687**, **5C247**, **7983L**, **9R27O**, **O46S9**, **S791O**.



A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Anagramas

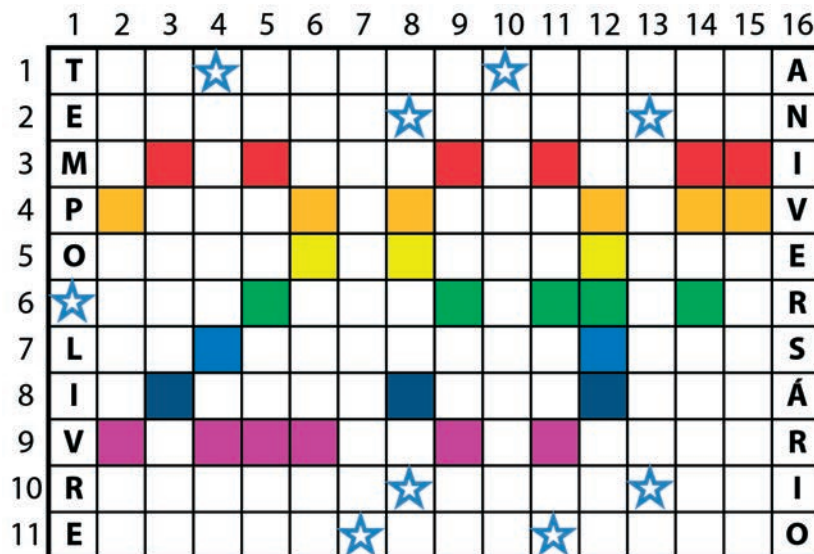
Com as letras da palavra SOGRA que outras palavras poderemos formar com estas 5 letras?



MARIA ADRIANA SILVA | Funchal
A sortear: PRÉMIO MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 443



HORIZONTAIS: 1 – Letra do alfabeto hebraico. Pequenos bocados. Está à cabeça de. 2 – Apurar. Conveniente. Agência de Energia Europeia. 3 – Meu [arc.]. Candeeiro. Contanto que. 4 – Estreita. Ala. 5 – Escutava. Prática habitual. Canoa estreita, de remos, leve e rápida, de uso nos desportos náuticos. 6 – Homem solteiro [coloq.]. Graúda. Indício. 7 – Superfície inferior do pão. Cargo do emir. Além disso. 8 – Imposto de Selo. Renques. Unidade monetária da Moldávia. Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca [regionalismo]. 9 – Pedra de amolar. Expungir. 10 – Solução. Jungir (os bois) ao carro, etc. Acrescentei. 11 – Tornava brando. Instrumento de moer cereais. Limpo as mucosidades (do nariz).

VERTICAIS: 2 – Empunhei. Joeiras. Preposição que introduz expressões que designam tempo. 3 – Alguma coisa. Pôr de acordo. Bom acolhimento [fig.]. 4 – Verão. Universidade de Lisboa. 5 – Lava áspera e escoriácea constituída por fragmentos irregulares. Aragem. O ente consciente. Escarnece. 6 – Espírito [fig.]. Alguma pessoa. Abreviatura de *Sua Alteza*. 7 – Gosto por palavras cruzadas. 8 – Atmosfera. 9 – Abreviatura de *Sociedade Anónima*. Símbolo de ouro. O resto [ant.]. Grito de alegria. 10 – Ocupação agradável com que se preenche o tempo livre. 11 – Extraterrestre. A + o. Alternativa. 12 – Em + as. Altar cristão. 13 – Coisa obscura e difícil de compreender (pl.). 14 – Partia. Velas de moinho. 15 – Ministério da Educação. Estado de laico.

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Uma casa cheia de livros é um jardim cheio de flores”

Andrew Lang (1844-1912), etnólogo britânico

Certo ou Errado?

Indique as conclusões certas e as erradas..

A sortear:
PRÉMIO PORTO EDITORA



Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 388

7								6
	3		7		5		1	
		4		8		2		
	6		4		9		8	
		3			7			
	9		1		2		3	
		8		9		5		
	4		8		6		7	
5								1

Médio 388

	4	8	3					
9				1	8	6		
7				4			3	
5							1	
	2	6		9		7	8	
	7							5
	8			6				4
		9	2	3				7
				4	1	2		

Difícil 388

				5	2	9		
	1	8	9				6	
2				3			4	
5			1		7		8	
8		6				7		1
	7		5	8				4
	3			8				9
	8				5	1	3	
		7	3	1				

Fácil 389

		6		4			1	
5		1		7				
							5	7
	4			7				
2			5		1			8
				6			3	
8	2							
			4			3		9
	3			1		8		

Médio 389

2	5		1					3
	6			9			2	
		7			8	1		
					9	4		
7	3			6			8	2
		9	3					
		6	9		2			
1			7			9		
9			5		7		1	

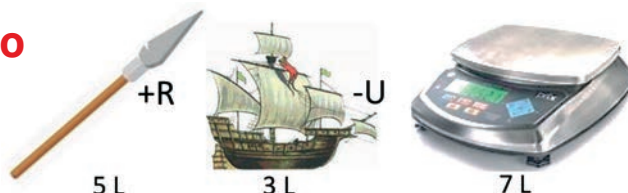
Difícil 389

5				6				8
		1				3		
	9		3		8		1	
		6				2		
3				1				7
		8				5		
	4		9		7		6	
	2					9		
1				5				3

Enigma Figurado

(expressão corrente)

A sortear: PRÉMIO MAIS



5 L

3 L

7 L

Manta de retalhos

A – Abrange.

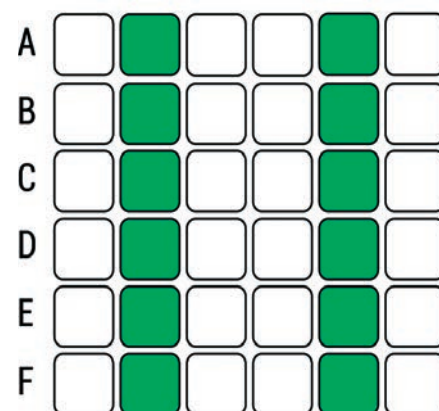
B – Eliminar.

C – Elevação.

D – Sobras.

E – Brinco em forma de anel.

F – Do correio.



Resolvido o problema, encontrará, nas colunas coloridas, os nomes de duas danças.

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Resultados do «Tempo Livre» 441

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
E	O	T	O	M	A	N	A			
M	A	S	C	O	R	V	O	Z		
A	R	S	E	T	M	I	N	E		
I	R	O	S	E	M	R	I	R		
L	E	C	E	L	A	S	O	O		
I	L	H	A	R	O	A	M			
A	G	A	R	I	C	A	A	R		
C	A	I	A	C	A	U	N	I		
A	D	R	O	A	B	R	I	O		
S	A	I	A	R	O	S	A	L		
O	A	G	L	O	S	S	O	A		

Palavras-Cruzadas: Premiado: Manuel André Marques Garro (Barrancos).

Jogo da lógica: Por lapso de produção, há 3 respostas: Sofia, Magna ou Bárbara. Premiado: Maria Eduarda Moraes Correia Barros (Carapinheira - MFR).

Cidades: Tal povo, tal voz. Premiado: Carlos Alberto Moncharro Coelho (Évora).

Portuguesas e Portugueses notáveis: 1 - H, 2 - I, 3 - J, 4 - F, 5 - E, 6 - C, 7 - D, 8 - L, 9 - M, 10 - B, 11 - A, 12 - G. Premiado: José Mansinho Carreço (Évora).

Corolas geminadas: 1 - Moreno. 2 - Encher. 3 - Hílar. 4 - Sonata. 5 - Arejar. 6 - Jerico. 7 - Patata. 8 - Arando. 9 - Nocivo. Premiado: Joaquim dos Santos Boavida (Massamá).

Enigma figurado: Ter lume no olho (ser perspicaz; ser inteligente). Premiado: Rui António Pires (Amora).

«Tempo Livre» 443 Ano XXIX Respostas até 31 . julho . 2023

Soluções

3	8	7	2	5	4	6	9	1		
5	6	1	8	9	2	7	3	4		
4	9	3	6	7	1	5	8			
2	9	1	7	1	6	1	3	8		
9	5	4	5	3	6	7	1	8		
7	6	8	7	2	1	5	3	4		
1	5	1	9	7	6	9	7	1		
5	1	9	8	7	3	2	8	4		
6	8	1	6	9	1	5	2	3		
8	4	7	8	1	6	9	7	3		

Difícil 389

7	6	1	8	9	2	7	3	4		
4	9	3	6	7	1	5	8			
2	9	1	7	1	6	1	3	8		
9	5	4	5	3	6	7	1	8		
7	6	8	7	2	1	5	3	4		
1	5	1	9	7	6	9	7	1		
5	1	9	8	7	3	2	8	4		
6	8	1	6	9	1	5	2	3		
8	4	7	8	1	6	9	7	3		
2	9	1	7	1	6	1	3	8		

Difícil 388

3	8	7	2	5	4	6	9	1		
5	6	1	8	9	2	7	3	4		
4	9	3	6	7	1	5	8			
2	9	1	7	1	6	1	3	8		
9	5	4	5	3	6	7	1	8		
7	6	8	7	2	1	5	3	4		
1	5	1	9	7	6	9	7	1		
5	1	9	8	7	3	2	8	4		
6	8	1	6	9	1	5	2	3		
8	4	7	8	1	6	9	7	3		

Médio 388

3	8	7	2	5	4	6	9	1		
5	6	1	8	9	2	7	3	4		
4	9	3	6	7	1	5	8			
2	9	1	7	1	6	1	3	8		
9	5	4	5	3	6	7	1	8		
7	6	8	7	2	1	5	3	4		
1	5	1	9	7	6	9	7	1		
5	1	9	8	7	3	2	8	4		
6	8	1	6	9	1	5	2	3		
8	4	7	8	1	6	9	7	3		

Fácil 388

Stannah

Cabine de Duche Aqualuxe

Evite quedas e tome banho em segurança

"Segurança e conforto são música para os meus ouvidos"

Maestro Vitorino de Almeida

DEPOIS

ANTES

TROCAMOS A SUA CABINE DE DUCHE EM 48H!

- Barras de apoio
- Base antibacteriana e tratamento anticalcário
- Vidro temperado com elevada durabilidade e resistência à queda
- Cadeira de banho ortopédica
- Base de baixo perfil facilitando a entrada e a saída especialmente para pessoas em cadeira de rodas



Agende o test-drive gratuito da sua scooter de mobilidade!

Viajar com estilo e conforto nunca foi tão fácil. Desfrute novamente dos seus passeios no exterior com máxima segurança.

- Elétricas e fáceis de manobrar
- Volante e assento ajustável
- Bastante confortável e segura para trajetos
- Rodas pneumáticas e luzes LED

Ligue já

808 918 388

(custo máximo de 9 cêntimos por minuto)



Líderes Mundiais em Elevadores de escadas.

Para elevadores de escadas retos, curvos e exteriores



***OFERTA ESPECIAL Robô aspirador**